

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 3 de Setembro de 1876.

N. 29

IMPRENSA YTUANA

YTU, 3 DE SETEMBRO DE 1876.

A Navegação de Piracicaba até o porto de Lençoes.

E' esta uma importante questão, que todos tratão e commentão no recesso do gabinete, ou na intimidade da palestra, que todos recêo trazer á tela da discussão.

E' mais que tempo que se trate della, que se olhe com attenção para tão importante assumpto.

Uns, os pessimistas, dizem que nunca teremos navegação, e os melhores, os que ainda crem nella, pensão que so á poderemos ter nos meses em que, pela força e correnteza das águas, ella não se pode fazer.

Donde vem tal descrença? Do tempo, sobretudo, que tão contrario tem sido, e um pouco da direcção em que vão as couzas, que acreditão não ser a melhor.

Quando aquelles que la temido, para estudar, e ver por si, observão o trabalho tão irregular, e pouco methodico, quando se vê trabalhar em canalizar o rio perto de Piracicaba, e na seguinte semana no Banharão, quando se vê que deixão cortes de cinco braças que farião em pouco tempo, para remover pedras e serviços de semanas: quando se ve o capricho parecendo dirijir o trabalho, perde-se a crença na prosperidade da companhia. Pensavamos que esta faria, como qualquer particular, o seo canal principiado em Piracicaba, ir obrigando os canaes seguintes até o seo actual objectivo, o porto dos Lençoes.

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO TERCEIRO

(Continuação do n.º 23.)

XV

Lia os historiadores e os poetas de todas as lingoas. Escrevia, algumas vezes; procurava, ora em francez, ora em italiano, expandir em prosa ou em verso os primeiros fervores da alma, que pesam sobre o coração, até que a palavra os alivie exprimindo-os. Parece que a palavra é a unica predestinação da homem e que ella foi criada para produzir pensamentos como a arvore para produzir fructos. A sua palavra escripta é como o espelho de que elle carece para se reconhecer a si proprio. Enquanto se não revê nãs suas obras não sente completamente a vida. O espirito tem a sua puberdade como o corpo.

Eu estava na idade em que a alma carece de se nutrir e de se multiplicar pela palavra. Mas, como sempre acontece, o instinto produzia-se em mim antes da força. Assim que acabava de escrever ficava desconcente com a minha obra e quantas vezes o vento e as vagas do mar de Napoles me levaram de manhã fragmentos das idéas e sentimentos da noite, que voavam, sem me deixarem saudades, para longe de mim!

XVI

Graziella, ás vezes, vendo-me por largo tempo encar-

Mas o trabalho começado e deixado em toda essa extensão parece mais presidido pela fantasia do que pelos principios da sciencia, que se duvida que ali exista.

Não queremos de modo algum desgostar o digno gerente da companhia, que cremos dotado da melhor boa vontade e seriedade: mas taes são as informações que nos dão que lhe pedimos que lance os olhos a ver se todos os empregados tem os conhecimentos e capacidade para nos dar a navegação.

Estamos certos de que dos Lençoes para baixo, a navegação é um sonho de europeu que nada sabe de nossas cousas. Mas até Lençoes, e depois de gastos tantos contos, era justo, e esperamos que ainda se faça a navegação.

Dos Lençoes ao Avanhadava tantos são as dificuldades que acreditamos que a estrada de ferro seria mais barata, e por estes cem annos não teria o que carregar das suas margens geêntas. Mas até Lençoes, temos a serra que de S. Pedro ao Banharão ja produz algum café, e muito mais hade produzir em breve, e sem a navegação, ficão os productos muito onerados com a condução ate Piracicaba ou Rio Claro.

Repetimos: não queremos de modo algum magoar o digno Sr Gerente da companhia.

Queremos somente que se olhe com mais attenção para tudo, afim de que se arrombe e canalise o rio, e não se arrombem e desperdicem os cofres da companhia.

CORRESPONDENCIA

Porto-Feliz.

Sr. redactor da Imprensa Ytuana.--Dirijolhe hoje a minha primeira missiva. Move-me á

rado e silencioso, entrava no meu quarto para me arrancar ás minhas obstinadas leituras e occupações. Vinha devagarinho, por detrás da minha cadeira, punha-se nos bicos dos pés, olhando por cima do meu hombro, sem comprehender o que eu lia ou escrevia; depois, por um movimento subito, tirava-me o livro ou a penna das mãos, fugindo. Eu corria atrás della pelo terrasso, chegava a zangar-me. Graziella ria-se. Eu perdoavalle; ella, porém, ralhava commigo, como se fosse minha mãe, dizendo-me, com ar entre serio e folgazão:

—Que terá este livro para o prender todo o dia; estas linhas negras neste papel enrugado e velho não acabarão nunca de lhe fallar? Não sabe já bastantes historias para nos contar aos domingos, como aquella que tacto me fez chorar em Prociada? E a quem escreve todas as noites essas immensas cartas, que no dia seguinte atira ao mar? Não vê que lhe faz mal á saude, que fica tão distraído depois de passar umas poucas de horas a lêr ou a escrever? Pois não é melhor fallar commigo, que o estou a vêr, do que fallar dias inteiros com essas palavras ou essas sombras que o não ouvem? Oh! meu Deus? que não possa eu valer tanto como essas folhas de papel!

Havia de conversar commigo todo o dia, responder-lhe a tudo que me perguntasse, já não tinha necessidade de estragar a vista e o a zeite da lampada.

Escondia-me então o livro, papel e pennis, trazia-me o gibão e o barrete de marítimo, obrigando-me a sair. Eu condescendia, murmurando é verdade, mas querendo-lhe cada vez mais.

LIVRO QUARTO

1

Dava longos passeios pela cidade, pelos cães e pelo campo; mas estas divagações solitarias não eram tristes como as dos primeiros dias da minha volta a Napoles. Gosava só, porém, gosava agradavelmente do espetáculo da cidade, da costa e das aguas. O sentimento da minha solidão já me não acabrunhava; concentrava-me em mim mesmo, e concentrava as forças do coração e do pensamento. Sabia que me seguiam por toda a parte olhos amigos, que na volta era recebido por corações, que palpitavam por mim.

isto o desejo que tenho de tornar mais conhecido este cantinho da Provincia.

O estado de isolamento á que parece estar condemnado este lugar, não tem contribuido pouco para a sua, aliás, exagerada decadencia, Sem possuir um orgão na imprensa, e por conseguinte sem esse poderoso meio de permuta de idéas e communicação de pensamentos; sem dispor de estrada de ferro, para estreitar suas relações com os centros populosos; sem gozar dos beneficios do telegrapho electrico, meio tão rapido quanto assombroso de transmittir o pensamento, e de receber em troca novas idéas: Porto-Feliz parecia uma ilha cercada de progresso, deserta e perdida no meio do vasto oceano de movimento e vida da adiantada Provincia de S. Paulo. Uma ou outra noticia de um ou outro facto mais importante que se dava no lugar, apparecia na imprensa, como a luz vaga e indecisa de um perylampo, ou como essas leves phosphorecencias do mar; porem para apagarem-se, e mergulhal-o outra vez em um abysmo de trevas, mais espessas que as primeiras. A esponja do esquecimento parecia quasi ter apagado o nosso nome da carta da Provincia. !..

Como Porto-felicense, sinceramente amante do torrão que me vio nascer doia-me profundamente esse estado, e é meu intento, ao escrever estas linhas, tornal-o um pouco mais conhecido de outras cidades suas irmãs, e particularmente dessa, á qual Porto-Feliz está ligado por laços de sympathia a mais sincera, visinhança, e, mais que tudo, pelos vinculos de sangue que unem as duas populações irmãs. Entranto em materia, depois de um longo e fastidioso exordio, um pouco afastado das regras da méstra Rhetorica, começarei pela noticia da festa que aqui teve lugar este mez.

—No dia 14 tivemos a festa de S. Benedicto, feita pela Irmandade dos homens pretos. Occupou a tribuna sagrada ao Evangelho, o Vi-

Já não era como a ave, que solta pios lamentosos em volta do ninho estranho, segundo a expressão da velha esposa do pescador; era como a ave que se affoita a voutai para grandes distancias do ramo onde se abriga, mas quissabe bem o caminho da volta. Toda a affeição que se enha pelo men amigo ausente recaira em Graziella. Eae sentimento tinha mesmo o quer que fosse mais vivo, mais apaixonado, mais terno do que tinha o que me prendia a elle. Parecia-me que devia um ao habito e ás circumstancias, mas que o outro nascera de mim e fóra conquistado pela minha propria escolha.

Não era amor. Eu não sentia nem os sobresaltos, nem os zélos, nem a apaixonada preocupação do amor; era um suavissimo repouso do coração, em vez da febre da alma e dos sentimentos. Não pensava em amar de outro modo, nem em ser amado com mais exteremo. Não sabia se ella era um companheiro, um amigo, uma irmã ou outra coisa para mim; sabia só que era feliz com ella, e que ella era feliz commigo.

Não ambicionava nada mais; não estava na cidade em que o homem analysa o que seuta em si, para dar-se uma vã definição da sua propria felicidade. Bastava-me o estar tranquillo, affeioado e ditoso sem saber de quê.

A nossa vida intima, os nossos reciprocos pensamentos estreitavam cada vez mais a innocente e suave familiaridade que existia entre nós.

II

Havia tres mezes que eu era como da familia, que habitava debaixo do mesmo tecto, que fazia, por assim dizer, parte dos seus pensamentos. Graziella habituava-se a olhar-me como iuseparavel do seu coração, a ponto de talvez não perceber todo o imperio que já eu exercia sobre ella. Não tinha commigo os receios, os recatos, os pudores, que se autrepõem entre um rapaz e uma rapariga, e que muitas vezes fazem com que o amor nasça d'essas mesmas precauções que se tomam para o evitar. Ella não desconfiava, nem talvez eu proprio, de que os encantos, já desabrochados em todo o esplendor de um precoce desenvolvimento, convertessem a sua ingenua formosura n'um grande peder, na admiração de todos que a viam e n'um immenso perigo, para mim.

gario da Parochia, P. Ilidro; e á tarde sahio a procissão, que não pode percorrer todas as ruas, por causa da chuva que sobreveio.

—No dia 15 teve lugar a festa de N. S. Mãe dos Homens, padroeira da Parochia; festa esta que é feita pela associação dos filhos de Maria creada em 1868 pelo ex-Vigario Barros. Houve Missa solemne, orando ao Evangelho o P. João Soares; e a tarde procissão, em que as filhas de Maria carregarão, como de costume, o andor de N. S., pregando á entrada o mesmo Vigario Ilidro.

Ainda desta vez o mau tempo obrigou á recolher-se desordenadamente a procissão.

Nos dias 16 e 17 houverão corridas de touros, pouco concorridas, no que me disserão.

A população de Porto Feliz lavrou assim um protesto contra este genero de divertimentos, que não está mais em harmonia com o adiantamento de nosso seculo.

Não assisti ás corridas, por que, ha muito, resolví não sancionar com a minha presença em espectáculo só digno dos tempos de Roma pagã. Faço sinceros votos para que de todo desapareça d'entre nós esses divertimentos que tanto depõem contra os fôros de um povo civilisado. Durante a festa, deu aqui espectaculos dramaticos a companhia dos Srs. Castros & Irmão: correrão regularmente.

—Estiverão aqui por occasião da festa os Exmos. Srs. Desembargador B. Gavião e dr. Travassos, que, como se sabe, são os valentes propugnadores da idéa do estabelecimento de um—Engenho Central—neste municipio. Já se acha encorporada a Companhia que pretende levar-a á effeito; e no dia 16 deu-se a eleição do Directorio provisório, discussão e subsequente approvação dos estatutos, que subirão ao Governo Imperial, acompanhados de um requerimento pedindo a sua approvação, e a garantia de juros de 7% sobre o capital necessario. Quasi metade do capital já foi aqui levantado, e espera-se que com o que o Desembargador B. Gavião prometeu levantar em S. Paulo e outros lugares, atinja á duzentos contos, sufficientes para um estabelecimento nas proporções modestas, em que se pretende levantar este.

Vai, pois, Porto Feliz em breve gozar de um melhoramento, que é o unico que pôde reerguer o abatimento, e dar-lhe o lugar a que tem direito no banquete do progresso industrial da Provincia. O dr. Travassos examinou o—Tietê—, e achou que com pequenas dispezas de desobstrucção de seu leito, pode elle ser navegado, na parte que se precisa para a conducção das cannas para o Engenho. Vão, afinal, as aguas do nosso magestoso—Tietê—serem sulcadas pela quilha de um barco á vapor!

—No dia 21 abriu-se a 2.ª sessão annual do jury deste Termo.

Foi Presidente do Tribunal o Meritissimo Juiz de Direito da Comarca dr. Frederico Brotero; servindo de Promotor o Sr. Joaquim Vaz Guimarães, Sollicitador dessa cidade. Forão submettidos a julgamento dois processos: um em que era réo Antonio Lourenço; e outro em que era réo Luciano Carvalho. O primeiro foi accusado de tentativa de morte e ferimentos graves na pessoa de Francisco Motta. Defendido pelo dr. Toledo, foi condemnado á um anno de prisão com trabalho, á esforços de seu habil Advogado que conseguiu desclassificar o crime de tentativa, respondendo unicamente pelo de ferimento. O segundo foi accusado de crime de offensas physicas na pessoa de Blandina Setubal. Defendido pelo sr. Domingos Ferreira Junior (que sem ser Advogado e nem trabalhar no fôro, generosamente prestou-se á patrocinar a causa de um desgraçado) foi condemnado á seis mezes e quinze dias de prisão simples.

Estreou nesta sessão, como Promotor interino, o sr. J. Vaz Guimarães, de quem acima fallei. Desenvolveu muito bem a sua accusação, agradeu ao auditorio, e esteve sempre na altura do assumpto. Este moço talentoso como é, se continuar á trilhar essa brilhante, se bem que espinhosa carreira, pode ainda vir a ser um dos ornamentos da tribuna judiciaria. Um pergaminho nem sempre é um attestado de sciencia.

Depois que a Imprensa vulgarisou os livros, a sciencia não é mais o monopolio de uma classe privilegiada. Qualquer pessoa que tenha talento, vontade tenaz, e perseverança, pode conquistar, com o esforço proprio, uma brilhante posição na sociedade:—o sr. Gama é uma prova do que avança.

—Para terminar vou tratar de um assumpto

to chronico de reclamações de quasi todos os lugares: o correio!... O estafeta chega sempre aqui de 4 horas da tarde em dianio. Ora sendo tão curta a distancia á percorrer de Ytu á Porto Feliz, e chegando a mala ahi na tarde anterior ao dia da chegada do correio aqui, é fora de duvida que *Seo Brito*, caçõa com nosco. Peço ao sr. Agente dahi que lance suas vistas para este serviço e que faça sentir ao estafeta o seu procedimêto irregular e se não melhorar, que substitua por outro. A-lem disso a Agencia daqui não entrega correspondencia á noite. Ora chegando a mala aqui ás 5 e as veses ás 6 horas da tarde, poucos momentos depois ficamos privados de receber nossos jornaes.

Só temos correio de cinco em cinco dias, e deste modo fica de seis em seis! Apesar de termos communicações tão demoradas, quando outras localidades que passam estradas de ferro, as tem diariamente; ainda em cima somos mal servidos!

E' muito! Sr. do correio! Tenha um pouco de contemplação comnosco!

Não priveis assim do pão do espirito á um povo que só se pode alimentar d'elle em periodos tão longos!

Dai-nos o correio, embora de cinco em cinco dias, porem ao mesmos em dias determinados e em horas certas! Per Baccho! O povo que paga impostos tem direito á ser bem servido! Faço aqui ponto, Sr. redactor, por que este assumpto esgotou me a paciencia!

Por isso peço desculpa aos seus leitores, por ter-me tomado um formidavel Walcôt. Au revoir. Agosto de 1876.

O ANLEMBY.

SECÇÃO LIVRE

Chronica

Cedamos o lugar de honra nesta chronica a parte religiosa; fallemos em primeiro lugar da festa da Boa Morte.

Depois de algumas oscillações, filhas de obstaculos que adrede surgirão, realisou-se afinal esta solemnidade; não porem no dia costumeiro, porque a isso veio tambem se oppor o tempo.

Constou ella de missa cantada, sermão e procissão.

E' desnecessario dizer que a procissão foi muito concorrida.

Não houverão episodios, e nem que houvessem... com negocios de Igreja, não ha nada como um *guarda-chuva*; que o diga o nosso homem á *Ingleza*.

Como foi annunciada, realisou-se a conferencia biblica entre os dois exforçados contendores, teve ella lugar ao ar livre, no pateo do collegio. Porque lado declarou-se a victoria a chronica não pode determinar, parecendo mesmo que o certamen ficou indeciso.

—Não posso continuar a discutir, disia o nosso homem, que almoça, janta, e cêa a biblia, com um adversario que nem ao menos sabe donde descendemos.

O nosso Paiva que estava perto, com um ar de Colombo, retrucou.—Ora bólas, para isso não precisa ler-se a biblia—pois cada um descende de seu pai.

Por fallar em Paiva a chronica ultima accusando-o de assassino da sociedade *Pick-nick*—, fel-o estimular-se, dando lugar a que o nosso Coronel que é forte em latim, exclamasse—*surrexit*.—A cêa esteve succulenta, no diser do Pinto, que tambem cossou-se com a metade das dispezas.

O Rocha contou-nos alguns episodios; no dizer do mesmo, depois de um prolongado silencio, apenas interrompido pelo tinir dos garfos e ranger dos dentes, parecendo que os associados trasião uma fome de 3 dias, o Amphitrião da festa, levantou-se, engulio um bocado de *qual quer cousa*, que tinha na bocca, pediu attenção.

O doutor que presidia a cêa, embora não estivesse com seo malhete, deo o signal de levantar-se—*em pé e a ordem*.

— Isto aqui não é maçonaria disse o Motta, mas emfim, como é para ouvir discurso, levante-mo-nos: o Maria José olhando com saudade e avidez para um pedaço de perna de galinha que tinha no prato, perfilou-se tambem, e pos a mão no peito.

Depois de algum silencio, effeito talvez de alguém caroço, o heroe pediu a saude do seo collega *casquedo*, e deo uns ips muito enthuasticos.

—E ficamos sem discurso dice o Silva: foi melhor accrescentou o Pinto, o homem espixava-se, eu o couheço.

O *casquedo* foi cumprimentado, e a chronica aproveitou a occasião, embora tarde, para felicitá-lo, em *secco*. E' bom moço.

Mes amis, bradou um conviva, erguendo-se enthuasticamente.

—O que? perguntou o Rochinha, *mes amis*—, não conheço.

Calle-se, retrucou o Orador, se não sabe francez, não me interrompa.

—*Bamo cuère!*... respondeu o Rochinha.

Mes amis je boi.....

Boi vá elle dice o Paiva, a la saude de mo ami grand que a faite hoje ressuciter la bella societe Pick-nick! Alui mes amis!

O Ferdinand Guillon que passava pela porta com o Bottini, parou, e perguntou quem é este meo *patricio*?

Pois não conhece caro Ferdinand?! é o caro Mr. Pompéo.

No ultimo domingo, coube a vez ao Lyro, que estava mesmo robicundo, e apresentou, dizem, uma meza com iguarias de fazer vir agua a boeca.

O Rochinha (fazenda barata) não poude assistil-a em consequencia da indisposiçã de estomago, suprio o seu chará fazendo por si e por elle, comeu um lombo inteiro de porco da *parte branca*, que a seo ver estava acima de todo o ellogio, merecendo nesta parte toda a adesão do respeitavel Pharmaceutico, sogro do não menos respeitavel—idem—José Maria.

Não houverão discursos, mas em compensação suprio á cantoria; em uma saude que fizeram ao Lyro, o Paiva cantou a seguinte canção posta em musica pelo professor Diogo:

Meu pai, senhora mãe,
Dae me a sua *venção*,
Quero ir pra-traz dos montes,
Aprender a ser gião.

—Ao que o Lyro respondeo.

Oh! que lindo jumento.
D. Annica que montaes,
Jumento tão feiteiro
Não tem rival em cas caes.

O Paiva ficou commovido, e dizem que chorou: o que é certo é que elle dice,—Oh! *Lyro* não abibentes as reminencias da infancal...

—Sim, nada de reminencias saudosas, vamos ao que serve.

E comerão a valer.

Finalisou a funcção, á pedido dos a. socios, com musica, sendo o Pinto encarregado de tocar na rebeca um pedaço da primorosa *canna-verde*, o que executou com muita maestria.

No caminho assistimos, por acaso, um dialogo entre o Coronel, e seo Amigo da maquina de tecidos.

—Então que tal vos parece? Convidão-nos para a ultima ou penultima cêa, e nos intimão para concorrer com outra?!

—E' verdade, dice o segundo, o negocio parece que foi de caso pensado.

—Pensadissimo, tretrucou o primeiro.
—Eu se soubesse não ia, pensei que fomos convidados por nossos bons olhos.

—E o que preteude fazer?

—Eu nada.

—Pois nem eu.—De antigas estou inteirado!.. Como bem diz o Lyro.

O Giribello é que não gostou de uma saude que lhe fizeram, pois houve um conviva que lembrou se de pedir sua saade, visto estar esquecida.

— Na Italia não se faz assim, — dice o nosso homem dos macarrones.

No escriptorio da Imprensa.

— Que lhe parece Dr., dice o Nho nho, — o grandissimo béque com que me pintarão?! Nem tanto nem tão pouco, além disso, nunca fui corôinha, sou apenas irmão do Carmo e de algumas Irmandades?

— Sim senhor, respondeo o Dr. à Inglesa, e eu com aquelle chapellão de frade, e de *guarda-chuva*!.. Foi injustiça, nunca fui — guarda-chuveiro — conheço outros que usão bem delle, por exemplo: um nosso Amigo da rua do commercio que tem sobrado de *pratibanda*!..

— E o que dizem voceis da minha posição? dice o Nino, ora aquillo é posição em que se ponha um homem, um moço como eu?! Podem pensar que estou com dôr de barriga!

— Vamos nos vingar retrucou o Nho-nho, voceis escrevão qualquer cousa contra o — Polichinello, — que eu assigno!

— Nada de brincadeiras, respondeo o Dr., está ahí um caso de empregar se o *guarda-chuva*.

Voceis não cophecem o Gama e Pompilio, são capazes de nos pintarem nós, como já fizerao com o nosso patricio Redactor da *Tribuna*.

— Eu também opino como o Dr., nada de brincadeiras com aquelles sujeitos. Quem é que está atraz do pau?

— Pois não conhece? E' meo parente edri nho, dice o Nho-nho.

O dr. Veneravel é que rio-se a nossa custa se elle está todo bonito de casaca, e com o seo malhete, elle representa a maçoneria e eu a igreja; mas pintarão-me feio a valer! Voceii achão que eu sou feio assim? Não!.. Bradarão os dois, V. é bem passavel.

E além disso, dice o Nino, eu sei de uma viuva que dá o cavaço por você.

— Ora bôlas, dice o Nho-nho. Então eu vim ao mundo occupar trastes de segunda mão, nada meu Amigo, viuva é rapé com môfo.

Estou mais que inteirado com as taes.

Em relação a estampa do — Polichinello, houve uma ingenuidade, de alguém, cujo nome não declinamos, de suppor ser o doutor — de Direito que estava de *guarda-chuva*; e accrescentava, ora pintar o sr. de barba ingleza!..

— Não é o dr. respondeo o Arsenio, não está vendo que é o Municipal!..

— Que ingenuidade, pensavão alguns.

O amige, dono da loja, onde tem lugar o dialogo, rio-se, com aquelle seo sorriso maligno. E olhou de esgelha para o doutor.

— Para que é esta Força de linha que veio de S. Paulo, — perguntava o Ignacio ao Pedroso.

— Pois não sabe, collega? E' por causa dos negrinhos do bairro do Pirahy, que estão fazendo estrepolias com os nossos gatos pingados.

— E eu pensei, continua o Ignacio, que era para as eleições.

— Qual eleições, os homens não procurão mais a gente, noutro tempo, já recebiamos saudosos cumprimentos, e... mais alguma cousa.

Como os tempos estão mudados.

— E' verdade dice o Ignacio, e os homens também mudarão. Dizem que temos 4 partidos — os velhos — cascudo e farrapo, e os novos — catholico e maçônico: e accrescentou té os chefes mudados.

— Como assim? Collega.

— Pois voce veja: o chefe dos cascudos dizem que é o dr. Xavier, dos farrapos o dr. Telles: os novos partidos ainda não tem chefes, mas tem adeptos de primeira força; do Maçonico temos o Major Pererinha, o nosso amigo velho capm. Correa, e o Beato; do catholico estão a frente os drs. Jorge, Barros e S. usa.

— E o Republicano?

— Qual, esse foi-se com a mudança do dr. Tobias, só resta o dr. Emygdio.

— Vamos ver no que dá tudo isto.

— E com esta a chronica despede-se declarando que vota com todos os partidos, com especialidade nos *ultramontanos*.

EDITAIS

Lista geral de votantes da Parochia de Ytú, organizada pela Junta Municipal de conformidade com o Decreto n. 2673 de 20 de Outubro de 1873 e respectivas Instruções.

Quarteirão N. 4

105 Adão de Assumpção, 41 annos, casado não elegivel, marceneiro, 200\$.

106 Antonio Freire da Fonseca e Souza, solteiro, 38 annos, elegivel, dentista, 800\$

107 Benedito Jose Liborio, casado, 40 annos, elegivel, negociante, 600\$.

108 Claro Camillo Mendes casado, 56 annos, elegivel, carpinteiro, 600\$.

109 Francisco da Costa Falcato solteiro, 27 annos, elegivel, relojoeiro, 600\$.

110 Francisco da Cruz Pinto casado, 49 annos, elegivel, negociante, 600\$.

111 Francisco Gaspar do Monte Carmelo, casado 45 annos, não elegivel, barbeiro, 300\$.

112 Francisco Jose Luiz Russo, casado, 45 annos, não elegivel, agencias, 200\$.

113 Francisco Jose dos Santos, casado, 54 annos, não elegivel, negociante, 600\$.

114 Jesuino Rodrigues, solteiro, 34 annos, não elegivel lavrador 350\$.

115 João Baptista Correa de Moraes, casado, 28 annos, não elegivel, negociante, 380\$.

116 João Carlos Duarte, casado, 59 annos, elegivel, negociante. 1.000\$.

117 João Gregorio Leite, solteiro, 36 annos, não elegivel, ferreiro, 380\$.

118 João Paulo Xavier, viuvor 39 annos, não elegivel, agencias, 300\$.

119 João Pedroso Coelho, solteiro, 34 annos, elegivel, pintor, 600\$.

120 Joaquim Feliciano de Almeida Costa, viuvo, 37 annos, elegivel, negociante, 2.000\$.

121 Joaquim Leite de Sampaio, solteiro, 28 annos, não elegivel, agencias, 380\$.

122 Jose Feliciano de Almeida casado, 34 annos, não elegivel, carpinteiro, 380\$.

123 Jose Francisco da Costa, casado, 72 annos, elegivel, escrivão, 3.000\$.

124 Jose Jacintho do Nascimento, casado, 55 annos, elegivel, ferreiro, 500\$.

125 Jose Joaquim Leite de Almeida, casado, 37 annos, elegivel, negociante, 800\$.

126 Jose Marques Broteroc, casado, 37 annos, não elegivel, carpinteiro, 300\$.

127 Manoel Antonio Mendes, casado, 31 annos, elegivel, negociante, 800\$.

128 Manoel Pinto da Costa, casado, 34 annos, não elegivel carpinteiro, 380\$.

129 Quintiliano de Oliveira Garcia, solteiro, 38 annos, elegivel, escrivão, 1.000\$.

130 Victor de Arruda Castanho, casado, 51 annos, elegivel, agencia 1.000\$.

Quarteirão N. 5.

131 Alexandre de Almeida Campos, casado, 33 annos, não elegivel, alfaiate, 380\$.

132 Antonio de Assis Pacheco, solteiro, 28 annos, elegivel, lavrador, 3.000\$.

133 Alexandrino de Almeida Prado, solteiro, 39 annos, não elegivel, agencias, 300\$.

134 Antonio de Camargo Couto, casado, 32 annos, elegivel, negociante, 800\$.

135 Antonio Jose da Motta, casado, 57 annos, elegivel, boticario, 500\$.

136 Bento Dias de Almeida Prado, casado, 54 annos, elegivel, lavrador, 30.000\$.

137 Bento Mendes Galvão, casado, 29 annos, elegivel, negociante, 600\$.

138 Caetano Nunes do Amaral Siqueira, casado, 36 annos, elegivel, professor, 850\$.

139 Dr. Cesario Gabriel de Freita, solteiro, 26 annos, elegivel, medico, 4.000\$.

140 Candido Francisco de Siqueira, casado, 54 annos, não elegivel, alfaiate, 380\$.

141 Carlos Augusto Pereira Mendes, casado, 36 annos, elegivel, negociante, 6.000\$.

142 Eliakim Tavares Ferrão, casado, 22 annos, não elegivel, agencias, 300\$.

143 Elias Antonio Pereira Mendes, casado, 38 annos, elegivel, negociante, 4.000\$.

144 Elias Pacheco de Campos, solteiro, 37 annos, não elegivel, tropeiro, 300\$.

145 Fortunato Leite de Souza, casado, 48 annos, elegivel, empregado, 600\$.

146 Francelino Ribeiro da Silva, casado, 32 annos, elegivel, barbeiro, 1.000\$

147 Francisco Antonio Mendes casado, 41

annos, elegivel, ourives. 400\$.

148 Francisco de Assis Pacheco, casado, 70 annos, elegivel, capitalista, 60.000\$.

149 Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, casado 38 annos, elegivel, magistrado, 6.000\$

150 Francisco Bueno da Silva, viuvo, 72 annos, não elegivel, ferrador, 300\$.

151 Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, casado, 50 annos, elegivel, lavrador, renda, 25.000\$.

152 Francisco Gabriel de Freitas, solteiro, 31 annos, elegivel, negociante, 800\$.

153 Frederico Jose de Moraes, casado, 45 annos, elegivel, empregado, 1.200\$.

154 Gabriel Pereira da Silva, casado, 64 annos, elegivel, negociante, 1.800\$.

155 Dr. Guilherme Caetano da Silva, solteiro, 29 annos, elegivel, promotor, 2.000\$.

156 Ignacio de Almeida Mattos, solteiro 29 annos, elegivel, agencia, 400\$.

157 Ignacio Correa Pacheco, viuvo 69 annos, elegivel, lavrador, 800\$.

158 Ignacio Pacheco de Campos, solteiro, 43 annos, não elegivel, feitor, 300\$.

159 João Antonio Leite, casado, 34 annos, não elegivel, marceneiro, 380\$.

160 João Baptista Pacheco Jordão, casado, 55 annos, elegivel, lavrador 20.000\$.

161 João Baptista Rodrigues, casado, 27 annos, não elegivel, negociante, 380\$.

162 João Pinto Flaque, casado, 44 annos, elegivel, negociante. 1:5000\$.

163 Joaquim de Almeida Mattos, casado, 31 annos, elegivel, negociante. 1:000\$.

164 Joaquim de Almeida Pacheco e Silva viuvo, 58 annos, elegivel, Lavrador, 4:000\$.

165 Joaquim José da Costa, solteiro, 27 annos, não elegivel, Feitor 1:400\$.

166 Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho, solteiro, 26 annos, elegivel, negociante, 1:000\$.

167 Joaquim Galvão da Silva Paes, solteiro, 23 annos, elegivel, Empregdo, 600\$.

168 Joaquim, da Costa Oliveira, casado, 26 annos, elegivel, Fogeteiro, 1:000\$.

169 Joaquim, Martins de Mello, casado, 30 annos, elegivel, lavrador 500\$.

170 Joaquim Odorico de Campos Rego, casado, 44 annos, elegivel, agencia 500\$.

171 Joaquim Pacheco de Campos, solteiro, 33 annos, Agencia 300\$.

172 José Antonio Apparicio de Almeida Garrette, casado, 36 annos, elegivel Agente do Correo, 1:500\$.

173 José Elias de Almsida Pacheco, solteiro, 36 annos, elegivel, capitalista, 8:000\$.

174 Jose Faria de Toledo, solteiro, 38 annos, elegivel, Ferreiro, 1:000\$.

175 José Ferraz de Almeida, casado, 51 anno, não elegivel, Pintor 300\$.

176 José Nardy de Vasconcellos, solteiro, 47, annos, elegivel, Empregado, 2:000\$.

177 José de Pinna, casado, 51 annos, não elegivel, agencias, 300\$.

178 José Antonio de Campos, 28 annos, não elegivel, Maquinista, 600\$.

179 Luiz Antonio de Anhaia, casado, 47 annos, elegivel, negociante, 1:8000\$.

180 Luiz de França Camargo, casado, 30 annos, elegivel, carpinteiro, 800\$.

181 Luiz Gabriel de Sousa Freitas, casado 29 annos, elegivel, Boticario 2:000\$.

182 Luiz José de Barros, casado, 36 annos, não elegivel, carreiro, 300\$.

183 dr. Manuel Fermio Pereira Jorge, solteiro, 44 annos, elegivel, Advogado 3:0.0\$.

184 Matheus Lourenço da silva Paes, casado, 68 annos, eligivel, Proprietario, 1:000\$.

185 Vigario Miguel Correa Pacheco, Padre, 48 annos, elegivel, ecclesiastico, 3.000\$.

186 Paulino Pacheco Jordão solteiro 26 annos, elegivel, negociante, 4:000\$.

187 Serafim de Oliveira e Silva, casado, 44 annos, elegivel, alfaiate 1:000\$.

Quarteirão N. 6

188 Antonio da silva Brito, casado, 41 annos, não elegivel, latoeiro, 3:000\$.

189 Bras Carneiro Leão, casado, 52 annos, elegivel, Fiscal, 1:000\$.

190 Carlos Grelet, casado, 41 annos, elegivel, sapateiro 1:600\$.

191 Domingos José de Oliveira, casado, 45 annos, não elegivel, negociante 300\$.

192 Francisco Benedito Leme, casado, 36 annos, elegivel, negociante, 800\$.

193 João Alves de Lima, casado, 32 annos, elegivel, Domador. 800\$.

194 João Baptista de Oliveira Assis, casado, 25 onnos, não elegivel, negociante 380\$.

195 João Francisco de Toledo, casado, 48 annos, elegivel, Alfaiate 1:500\$.

196 Joaquim Januario do Monte Carmello, viuvo, 70 annos, elegivel, agencia, 800\$.

197 Joaquim Januario de Quadros, solteiro, 33 annos, elegivel, Pintor, 600\$.

198 Joaquim Mathews Rodrigues solteiro, 40 annos, não elegivel, Feitor, 300\$.

199 José Alves da Fonceca Coelho, casado, 63 annos, elegivel, negociante 1:400\$.

200 José Guedes, casado, 52 annos, não elegivel, negociante, 380\$.

201 José Januario de Quadros, solteiro, 49 annos, elegivel, Marcineiro, 1:000\$.

202 José Pereira Jorge, solteiro, 50 annos, elegivel, Professor, 1:400\$.

203 Luiz Januario de Quadros, casado, 29 annos, elegivel, selleiro, 500\$.

204 Manoel Borges de Carvalho, casado, 31 annos, elegivel, negociante, 800\$.

205 Samuel Borge Correa casado, 28 annos, elegivel, negociante, 800\$.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu tremo. &

Faço saber aos quo o presente edital de 20 dias de pregão e 3 praças virem, que por este juizo, findos que sejam os ditos, pregões e praças, tem de ser arrematados a quem mais der, e maior lanco oferecer, na audiencia de 30 de Setembro, proximo futuro, os bens de raiz pertencentes ao inventario de Gertrudes Maria da Costa, e são: Uma morada de casa de dois lanchos na rua das flores d'esta cidade, com quinqüal ate quazi o corrijo, por 250\$000. um terreno unido a mesma casa, com igual fundo por 80\$000. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance oferecer, no dia acima indicado. E para que chegue a noticia a todos, mando ao Porteiro do Juizo que afixe o presente, e que passe a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 29 de Agosto de 1876. Eu Francisco José de Andrade. Escrivão, que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz de orphães nesta cidade de Ytu e seu Termo.

Faço saber aos que o presente Edital virem que de sua publicação a 30 dias o porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas vezes fizer, trará a pregão de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, todos os bens moveis e de raiz, constantes do bilhete de praça, que com este se lhe entrega e que findos os dias da Lei, e praças do estilo, sendo elles arrematados a porta da casa da herança do Inventario Joaquim Bicu de Araujo na villa de Monte-môr termo desta cidade no dia 6 de Outubro proximo futuro. E para chegue a noticia a todos mandei passa o presente por tres vias que serão afixados, um na villa de Monte-môr, nesta cidade e publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 28 de Agosto de 1876.—Eu José Francisco da Costa escrivão do Juizo de Orphães que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capitão Francisco Pereira Mendes Junior, 1º juiz de paz da parochia de Itu. Pelo presente, na conformidade dos arts. 99, 131 e 157 das instrucções n. 6097 de 12 de Janeiro edeste anno, convoca os

ELEITORES

- 1 Capm. Francisco Pereira Mendes Junior
- 2 Fallecido
- 3 Capm. Agostinho de Souza Neves
- 4 Capm Antonio Correa Pacheco e Silva
- 5 Jo e Mendes Ferraz
- 6 Dr. Manoel Fermio Pereira Jorge
- 7 Mudado
- 8 Jose Francisco da Costa
- 9 Elias Galvão de França
- 10 Vicente Ferraz do Amaral Campos
- 11 Quintiliano de Oliveira Garcia
- 12 Mathews Lourenço da Silva Paes
- 13 Joaquim Jose da Silveira.

SUPPLENTES

- 1 Dr. Antonio de Queiros Telles
- 2 Jose Mendes Galvão
- 3 Jose Galvão de Almeida Junior
- 4 Capm. Francisco Jose de Andrade
- 5 Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior
- 6 Capm. Joaquim Jose de Toledo
- 7 Emigdio Baptista Bueno

8 Fernando Dias Ferrás

9 P^{re}. Jose Galvão de Barros França

10 Francisco de Almeida Pompéo

11 Maximiano de Oliveira Bueno

12 Fallecido

13 Capm. Francisco Correa Pacheco.

Os quaes devem comparecer no consistorio da Igreja Matris, no dia 28 de Setembro proximo futuro, as 10 horas da manhã, afim de elegerem, na conformidade da lei n. 2675 de 20 de Outubro de 1875 e das ditas instrucções, a mesa parochial que deve funcionar na 1ª domingo de Outubro, em virtude da portaria de 24 de Janeiro deste mesmo anno.—E bem afim, convoca os cidadãos qualificados para comparecerem no dito dia 1º de Outubro, as 10 horas da manhã na Igreja Matris, afim de darem seus votos para eleitores geraes e para vereadores e Juizes de paz, em cédulas distinctas e com os respectivos rotulos, conforme as instrucções citadas. O numero dos eleitores geraes da parochia é o de vinte e seis; e, pois, cada cedula não poderá conter mais de 18 nomes de cidadãos elegiveis, conforme o art. 100 das instrucções. Cada cedula para vereador não poderá conter mais de seis nomes; mas a cedula para juizes de paz contará quatro nomes: todos com as condições do art. 137 das sobreditas instrucções.

E para conhecimento dos cidadãos da parochia e notificações dos convocados, mandei passar este, que assigno, para ser affixado na porta da Igreja Matris e publicado pela imprensa.—Juizo de paz da Parochia de Itu 29 de Agosto de 1876.—Eu Francisco Dias de Carvalho, escrivão, que o escrevi.—Francisco Pereira Mendes Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior juiz de Orphães nesta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos os que o presente Edital de interdicação para curatella virem, que constando a este juizo que Joaquim Leme de Oliveira Cesar soffre grave transtorno em suas facultades intellectuaes, e desordenadamente desperdiça seos bens, tendo inquirido testemunhas a respeito, e depois de ouvido o curador Geral, forão os autos conculsivos ao dr. juiz de Direito da comarca, o qual exarou a sentença seguinte:

«Estando provado pelos depoimentos contestea das testemunhas de folhas duas e folhas quatro e sendo de notoriedade publica que o justificado Joaquim L. de Oliveira Cesar soffre grave transtorno em suas facultades intellectuaes, e desordenadamente desperdiça os seos bens na pratica de actos extravagantes; na forma da ord. L. 4ª. T. 10 3 o julgo demente e incapaz de reger a sua pessoa, e administrar os seos bens.

Publique-se esta sentença por Editaes para que fiquem nullos e de nenhum effectos os tratos que da data desta em diante se celebrarem com o intredicto, dando se lhe um curador.

Devolve os autos ao juizo preparador, par todos os effectos legais.

Ytu 26 de Agosto de 1876.

O juiz de Direito Frederico Dabney de Avelar Brotero.

Nada mais se continha em dita sentença, em virtude da qual foi nomeado e juramentado para curador Fermio de Almeida Leite.

Para que chegue a noticia a todos mandei lavar o presente por tres vias que serão afixados nos logares do costume, e pela Imprensa.

De que se passará certidão.

Dado e passado nesta cidade de Itu aos 30 de Agosto de 1876.

Eu José Francisco da Costa Escrivão de orphães que escrevi.

Francisco de Assis Pacheco Junior.

GAZETILHA

Nomeção—Forão nomeados para os cargos policiaes, os seguintes cidadãos: Delegado —o Alfs. Carlos A de Vasconsellos Tavares, 1º supplente José Alves da Conceição Lobo, 2º Joaquim de Almeida Mattos; subdelegado Francisco Nardy de Vasconsellos, 1º supplente Feliciano Leite Pacheco Junior, 2º José Alves da Fonceca Coelho.

Disturbios de escravos.—No domingo, 27 de agosto, depois das 9 horas da noite, varios escravos de fazendas proximas, reunidos no chafariz entrada da cidade, do lado

do Pirahy, desta tenderão a alguns guardas da policia local, como tinham promettido no domingo anterior, e apedrejarão n'os, fazendo assuadas.

Deo a isso logar uma ou outra prisão effectuada, em noites não mui remotas, depois do toque de recolhida, conforme as ordens existentes, para cohibir passeios a cidade, bebedeiras, vendas prohibidas, e assaltos em casas de negocios, tantas veses repetidos. O numero dos turbulentos elevava-se a cerca de trinta, na maior parte alcoolizados.

Alem dessa occurrencia, q' si não tinha muita gravidade em si mesma, era de funestas consequencias e podia traser resultados lamentaveis, outras ainda reproduzirão-se. Alguns moços sem educação, depois de libações copiosas, entregarão-se a brincadeiras de máo gosto, em horas adiantadas da noite, arrancando rotulas de casas particulares, sujando paredes com materias immundas, e pendurando taboletas de inspectores de quarteirão, nos alojamentos das principaes autoridades.

O digno delegado supplente em exercicio, Alferes Carlos Tavares, telegraphou ao Exm. dr. chefe de policia, pedindo força para auxiliar o destacamento desprestigiado, e pôr cobro aos excessos e irregularidades mencionadas, perturbadores da ordem e tranquillidade publica, sem a menor duvida. Accrescia a promessa dos escravos de voltarem, em noites seguintes, em numero talvez mais avultado, e com disposições peiores.

O distincto dr. chefe da policia, com o zelo que lhe é reconhecido, remetteo sem demora, pelo trem da tarde, dezesseis praças de primeira linha, sob o commando do escolhido official Ten. Barros.

Confia-se que assim tudo volverá ao estado normal, sem necessidade do emprego de medidas violentas, e sem successos deploraveis, sendo preferivel prevenir antes que reprimir abusos.

O digno delegado d'rigio se tambem a alguns fazendeiros, estabelecidos nas immedições da cidade, pedindo a sua intervenção a bem da ordem, e es s cidadãos portarão-se como era de esperar, prestando nobremente o reclamado auxilio. Consta que os srs Bento de Almeida Prado, José Galvão de Almeida, Virgino de Adua Castanho, e outros, remetterão logo a cadeia os seos escravos implicados nos disturbios.

Um voto pois de louvor aos funcionarios e cidadãos referidos, pelas qualidades civicas que revelão uns, e solicitude outros no arduo cumprimento de seos deveres.

Com a chegada da força, e as medidas acertadas tomadas pela policia, acreditamos que não deve haver o menor receio de perturbação da ordem publica neste Termo, cuja população prima pelos seos habitos ordeiros e boindole.

Festa do Salto.—No domingo proximo se realisará aquella concorrida festa com a pompa n cessaria para maior commodidade das pessoas que quizerem ir a ella, o Inspector geral do Trafego anuncia que nesse dia fará correr trens de excursão entre esta cidade e o salto das 8 horas da manhã ao meio dia, e de 4 té as 8 horas da noite; fez um pehueno abastimento nas passagens.

Chegada—Chegou hontem a esta cidade o Exmo. dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, Chefe de Policia da Provincia.

Interdicto—Foi julgado interdicto pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca o demente Joaquim Leme de Oliveira Cesar, que já se acha, como noticiamos no numero anterior, no Hospicio de alienados. Foi nomeado curador o sr. Fermio de Almeida Leite.

ANNUNCIO

ESTRADA DE FERRO

Companhia Ytuana.

Trens de excursão

No dia 10 do corrente (Domingo) correrá trens entre Itu e Salto das 8 horas a meio dia, e de 4 até 8 horas da noite.

Preços de pasagens.

1ª classe 500 rs.

2ª « 400 rs.

Não se venderá bilhetes de ida e volta.

Escriptorio do Inspector Geral, 2 de Setembro de 1876. Inspector Geral interino—R. Gray